

Nesta edição:

- 1 Editorial
- 2 Conversando sobre Segurança do Paciente
- 3 Indicadores de segurança e qualidade
- 4 Atualização: Temas de saúde
- 5 Práticas organizacionais exigidas: rumo à qualidade hospitalar
- 6 Espaço do colaborador: falas e vivências sobre a segurança do paciente
- 7 Notícias HPD

Equipe:

- Dr^a Marília Brasil Xavier / Presidente do NQSP
- Dr^a Márcia Milene / Diretora Técnica
- Dr^a Rita Medeiros / Diretora Clínica
- Enf^a Átila Pereira / NQSP
- Enf^a Hellen Lobato / Educação Continuada

1. Editorial

Uma citação atribuída a um conto árabe desconhecido, diz que "um dos grandes desafios da humanidade é aprender a arte de comunicar-se. Da comunicação depende, muitas vezes, a felicidade ou a desgraça, a paz ou a guerra." Comunicar-se de forma transparente, objetiva e dinâmica com todos os parceiros que fazem o HPD é essencial para uma boa assistência em saúde e cumprimento da missão organizacional.

Este informativo é uma iniciativa do Núcleo da Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP), e tem por objetivo auxiliar na promoção da cultura de segurança organizacional, considerando que Instituições comprometidas com a segurança do paciente desenvolvem políticas que minimizam a ocorrência de eventos não esperados, monitoram continuamente seus riscos, promovem educação continuada e comunicação permanente entre colaboradores.

O NQSP do Hospital Porto Dias foi criado em fevereiro de 2014 com objetivo de coordenar as ações relacionadas com a segurança do paciente como dimensão maior da qualidade dos serviços de saúde, incluindo também a segurança de profissionais e clientes.

O Boletim da qualidade e segurança do paciente será publicado com frequência bimestral, com conteúdo distribuído em sete seções onde encontraremos espaços de divulgação de indicadores de segurança e qualidade do HPD, conceitos e discussões sobre segurança do paciente e práticas organizacionais exigidas para acreditação hospitalar, temas de atualização multidisciplinar em saúde e um espaço do colaborador onde teremos relatos, percepções e vivências sobre a segurança do paciente no HPD.

Nosso boletim interno do HPD é também uma estratégia de comunicação entre os que fazem o dia a dia de um dos maiores e melhores hospitais da Amazônia, como elemento fundamental para contribuir com a nossa missão de oferecer "excelência no cuidado com a vida"



Boa leitura!

Dr^o Antônio Carlos Correia Dias – Superintendente do HPD

2. Conversando sobre Segurança do Paciente.

Dados do Instituto de Medicina dos Estados Unidos (EUA), em 2000, estimaram 44.000 a 98.000 americanos sofrem danos por ano, devido a erros na assistência. Em 2013, novo estudo estimou 210.000 a 400.000 mortes por ano decorrentes de danos evitáveis no cuidado na assistência. .

As instituições de saúde estão cada vez mais envolvidas com o tema "Segurança do Paciente". Este envolvimento é devido à ampla divulgação na mídia, quer seja por iniciativas e programas que abordem o assunto, quer seja por erros envolvendo pacientes que são noticiados. Um marco na transformação do pensamento sobre Segurança do Paciente foi a substituição do modelo punitivo e agressivo para o de revisão dos processos internos que possivelmente levaram ao erro.

Mensurar erros é muito difícil por isso é necessário implantar estratégias para relatar ou investigar erros e alguns conceitos a seguir ajudam-nos a entender a linguagem utilizada:



2.1 Conceitos:

Segurança do paciente: redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde.

“Near miss” - Quase erro: qualquer situação ou evento que poderia ter terminado em acidente, mas só não terminou porque foram aplicadas antecipadamente medidas de correção que permitiram evitar o acidente.

Não conformidade: está relacionada a processos que geram resultados insatisfatórios, ou seja, produtos/serviços não conformes que não atendem a determinados requisitos.

Eventos sentinela: ocorrência inesperada ou variação do processo envolvendo óbito, qualquer lesão física e/ou psicológica ou o risco de sua ocorrência, que podem ser classificados como:

- **Evento grau 1 :** Evento ou ocorrência que atingiu o profissional de saúde, cliente ou o paciente e resultou em óbito - aponta a necessidade de intervenção imediata.
- **Evento grau 2 :** Evento ou ocorrência que atingiu o profissional de saúde, cliente ou o paciente causando dano permanente – também há necessidade de intervenção imediata.
- **Evento grau 3 :** Evento ou ocorrência que não atingiu o profissional de saúde, cliente ou o paciente causando dano temporário.
- **Evento grau 4 :** Ocorrência que resultou na necessidade de intervenções imediatas, entretanto não atingiu o paciente ou o acompanhante ou colaborador.

Eventos adversos: Complicações, incidentes, iatrogenia, e erro médico. Os eventos adversos, com ou sem danos, podem ser devido a fatores humanos, organizacionais ou técnicos.

Trigger: indicativo de ocorrência de eventos (IHI). Analisados a partir da prescrição médica, tais como Solicitação de material hidrocolóide (UPP), Solicitação de SNG, Alta no sistema por evasão, Solicitação de mais de um TOT/Atendimento e Solicitação de sulfadiazina de prata.

Uma em cada 10 admissões hospitalares leva a um evento adverso e metade deles são evitáveis, e uma a cada três eventos causa dano ao paciente. A moderna abordagem à segurança do paciente depende de um modelo mental sistêmico. **A maioria dos erros são cometidos por profissionais competentes, cuidadosos e atenciosos. Implantar uma cultura de segurança envolve** prevenir erro, manter profissionais em um ambiente que antecipe falhas e sejam interceptadas antes que causem dano. Cultura de segurança é o produto de valores, atitudes, competências e padrões de comportamento individuais e de grupo, os quais determinam o compromisso, o estilo e a proficiência da gestão de uma organização saudável e segura.

Organizações com uma cultura de segurança positiva caracterizam-se por uma comunicação fundada na confiança mútua, através da percepção comum da importância da segurança e do reconhecimento da eficácia das medidas preventivas (*Health and Safety Commission*, 1993, Reino Unido).

Em 2013, foi lançado pelo Ministério da saúde, o Programa Nacional de Segurança do paciente, destacando-se a implantação de 6 protocolos de segurança, com foco nos problemas de maior incidência.

No HPD, além de várias estratégias para implementar uma cultura de segurança, estamos concentrando esforços para que os protocolos de segurança atinjam níveis excelentes de conformidade. Apesar de sabermos que é uma tarefa extensa e coletiva,

Contamos com o apoio de todos os colaboradores do hospital, envolvendo setores assistenciais e administrativos, e estabelecemos um plano de ação que denominamos Plano de segurança do Paciente do HPD, que deverá ser amplamente divulgado em diversas oportunidades para que todos possam adotar a cultura de segurança como condição indispensável para uma boa assistência à saúde.

SEGURANÇA DO PACIENTE

- 1 Identificar corretamente o paciente.
- 2 Melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde.
- 3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.
- 4 Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.
- 5 Higienizar as mãos para evitar infecções.
- 6 Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

Melhorar sua vida, nosso compromisso.

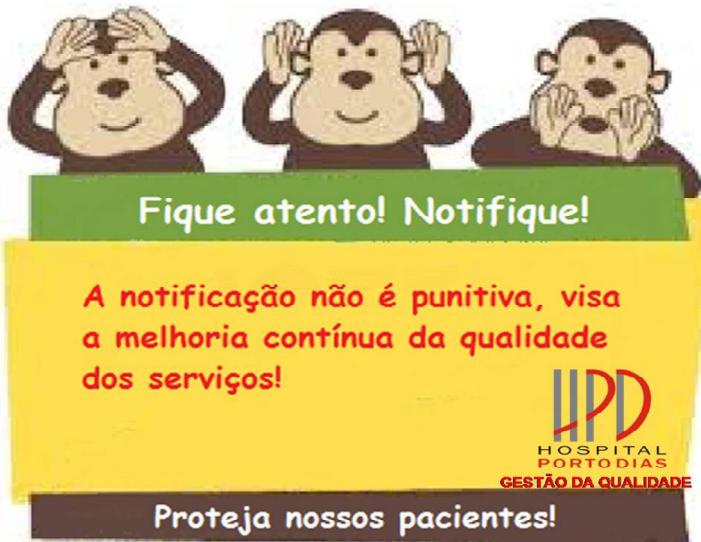
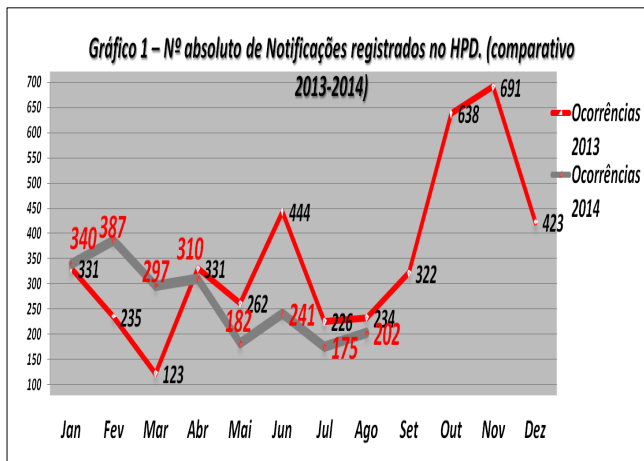
Logotipos: SAÚDE SEGURANÇA, SUS, ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária, BRASIL.

Fonte: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/publicacoes.html>

3. Indicadores de segurança e qualidade

O Hospital Porto Dias iniciou no ano de 2009 a política de notificação de não conformidades no processo de assistência ao cliente, com o objetivo de monitorar, conhecer e implementar ações que proporcionem o aumento da segurança dos seus processos a partir de ações contínuas de melhorias dos mesmos.

Para notificar um evento basta logar com usuário e senha no sistema de gestão integrada do hospital (Philips Tasy®). Nos campos “eventos do paciente” ou “qualidade setor” registrar as informações da ocorrência. Imediatamente essa notificação vai para um banco eletrônico de dados sendo posteriormente analisada pela Qualidade e encaminhada para tratamento pelo gestor do processo responsável.



4. Atualização: Temas de Saúde

Conheça um pouco sobre as viroses por Vírus Ebola e Chikungunya:

Febre do Chikungunya causada pelo arbovírus Chikungunya e transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A doença manifesta-se com febre de início súbito, acompanhada de mialgia, cefaléia, exantema maculopapular, artralgia. O que mais diferencia a febre do chikungunya da dengue é o rash cutâneo mais precoce e artropatias (de pequenas e grandes articulações). A doença pode ter evolução em três fases: aguda, subaguda e crônica (que dura semanas ou meses). A fase aguda dura de 7 a 10 dias, e o comprometimento das articulações pode durar meses ou anos. Em raros casos, pode haver manifestação de meningoencefalite.

Deve-se suspeitar especialmente quando o paciente apresentar quadro clínico sugestivo (febre de início súbito, maior de 38,5°C e artralgia ou artrite intensa de início agudo), com

história de viagem de até duas semanas antes do início dos sintomas para o Caribe, América Central, Venezuela, Guiana francesa, Guiana inglesa, Suriname, África e Ásia. Casos de transmissão do vírus no Oiapoque já foram reportados.

O tratamento consiste de repouso, hidratação oral em abundância e analgésicos. Usar dipirona ou paracetamol para a febre; e ibuprofeno, naproxeno ou outro AINE para aliviar manifestação da artrite. Evitar AAS devido risco de sangramentos e Síndrome de Reye. Para dor articular severa usar narcóticos (morfina) ou corticosteróides de curto prazo

A **Doença pelo vírus Ebola** pode ser transmitida ao homem e animais rurais ou silvestres a partir de morcegos frugívoros da África e Ásia. O quadro clínico inicia com febre alta (acima de 38,6°C), acompanhada de cefaléia intensa, mialgia, astenia, anorexia, dor abdominal, vômitos e diarreia. Com evolução, surgem sinais e sintomas de disfunção hepática, rash cutâneo, insuficiência renal, distúrbios hidroeletrólíticos e, em alguns casos, hemorragias diversas. Não existe tratamento específico para a doença disponível no Brasil. Ofertar medidas de suporte com boa hidratação, sintomáticos, reposição de hemoderivados quando necessário, correção dos distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos.

MEDIDAS A SEREM ADOTADAS DIANTE DE UM CASO SUSPEITO

- ▶ Acionar chefias médica e de enfermagem do setor, diretorias clínica e técnica;
- ▶ O paciente será isolado em quarto privativo;
- ▶ Quando houver ciência do caso antes da transferência para o hospital, o mesmo será encaminhado ao setor de pronto atendimento do bloco A do HPD.
- ▶ Para todos os profissionais de saúde encarregados do atendimento ao paciente, utilizar as seguintes medidas de biosegurança: uso de máscara N95, proteção facial, jalecos de mangas compridas, luvas e aventais resistentes a fluidos ou impermeáveis;
- ▶ Limpeza adequada de superfícies e objetos no quarto do paciente;
- ▶ Usar material exclusivo para o paciente;
- ▶ Evitar contato com sangue e fluidos corporais dos pacientes;
- ▶ Acionar Lacen e Instituto Evandro Chagas para coleta de sangue para o exame específico e transporte ao laboratório de referência nacional (Seção de Arbovirologia – IEC).

Aguardar resultado do IEC para liberar manipulação de amostras no laboratório Paulo Azevedo, e isso somente se o teste específico for **negativo** para Ebola.

IMPORTANTE: Em caso de suspeita de febre do Chikungunya, notificar imediatamente a Vigilância Epidemiológica do município de Belém (Fones: 8733.2373, 3344.2456, 3344.2459). Disque Saúde – 136 – Ouvidoria Geral do SUS.

Notificar a CCIH do HPD, além da equipe de infectologia, diretoria clínica e diretoria técnica.

5. Práticas organizacionais exigidas: rumo à qualidade hospitalar

Desde 2012, após receber a titulação máxima da Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Porto Dias busca a Acreditação Canadense (ACCREDITATION CANADA), que representa um patamar mais elevado de qualidade hospitalar. Nessa direção, melhorias contínuas de processos são necessárias e continuamente verificados em busca da excelência da segurança e a qualidade do cuidado ao paciente. A ACCREDITATION CANADA utiliza critérios internacionais com validação mundial que tem como foco de sua metodologia a Segurança do Paciente e baseia-se em Práticas Organizacionais Exigidas (Required Organizational Practice ou simplesmente ROP) que são práticas baseadas em evidências que as organizações devem implementar para garantir a segurança do paciente e minimizar riscos de dano ao paciente nos serviços de saúde. Uma ROP é apresentada como uma meta estabelecida, acompanhada por testes de conformidade que são avaliados durante a visita utilizando a metodologia "traccer".

Na realização dos *tracces*, os avaliadores procuram as evidências de que tais políticas e processos estejam implementados em todo o Hospital.

O HPD conta com apoio de consultorias especializadas periódicas (IQG) no apoio para atingir tais metas.

A sua participação nesse processo é fundamental, pois só atingiremos as metas de conformidades das ROPs se todos os colaboradores, administrativos, assistenciais ou os parceiros das terceirizadas, fizerem do seu dia a dia uma busca constante de excelência em suas ações. Isso envolve conhecimento de diretrizes, padrões e protocolos, POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) que são cuidadosamente definidos e estão disponíveis em ambientes virtuais que podem ser visualizados no sistema da qualidade no Tasy.

A busca constante da qualidade envolve a execução cuidadosa desses padrões que já foram validados no mundo inteiro e que, quando assimilados como cultura e prática de segurança possibilitam cumprir a assistência com excelência. Dessa forma, não há espaço para amadorismo nem improvisações! É necessário estar atento!

Um bom exemplo é na administração de soluções injetáveis, um ato que parece ser muito simples, mas se não seguir os padrões preconizados como a identificação segura do paciente, pode ocasionar danos ao paciente se este não estiver corretamente identificado.

Outro exemplo que podemos citar é quando realizamos a higienização das mãos como uma prática segura em cada procedimento que realizamos diariamente. Assim estamos cumprindo a ROP de higiene das mãos que esta dentro da área de segurança do paciente "Prevenção e Controle de Infecção" e com isso melhorando a qualidade do serviço, pois a segurança é uma dimensão da Qualidade.

6. Espaço do Colaborador: falas e vivências sobre a segurança do paciente

“

Quando assumimos efetivamente a responsabilidade do cuidado à vida, agregamos o verdadeiro valor a nossa profissão. Consideramos a segurança do paciente como a maior evolução do nosso SADT. A aquisição, com bom uso, de equipamentos de última geração e o aprimoramento da assistência clínica, nos garante um diagnóstico preciso e seguro ao paciente”.

Tecn.º Thiago Fernandes - Supervisor

7. Notícias HPD

1. Foi realizado no dia 24/09o **I Curso do Cuidador**, promovido pelo grupo de discussão sobre a família do HPD. O objetivo é fortalecer a parceria Hospital e família no cuidado ao paciente, o que proporcionará maior segurança do paciente. Participaram 24 cuidadores de pacientes dos andares 10º, 11º e cuidadores de pacientes internados nas UTI's. O Curso envolveu profissionais da própria instituição, entre eles, nutricionistas, enfermeiros, assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, cirurgião dentista e médico.
2. Outubro Rosa: A abertura da campanha, de conscientização e combate ao câncer de mama no HPD, aconteceu no 1º dia do mês de Outubro e foi marcada pela entrega de laços rosa e de folders informativos para colaboradores e pacientes. A programação da campanha também conta com uma Palestra, apresentações culturais dos próprios colaboradores, sorteio de brindes e coffee break, que acontecerá no dia 16/10/2014 às 16h no auditório do 18º andar do bloco D. Abrace essa causa você também!
3. A adesão à higienização das mãos vem aumentando progressivamente e atingimos no mês de setembro a taxa global de 57% e na UTI a taxa de 70%! Parabéns aos colaboradores!